# comunhão

COMUNIDADE . FORMAÇÃO . MISSÃO



# expediente

Dom José Lanza Neto Diretor Geral

Diácono Luiz Fernando Gomes Richard Oliveira Redatores

Jane Ferreira Martins Alves Revisão

**Equipe Comunhão** Diagramação

#### Redação

Rua Francisco Ribeiro do Vale, 242 Centro | 37800-000 Guaxupé - MG- Brasil Fone: (35) 3551-1013

E-mail: siteguaxupe@gmail.com



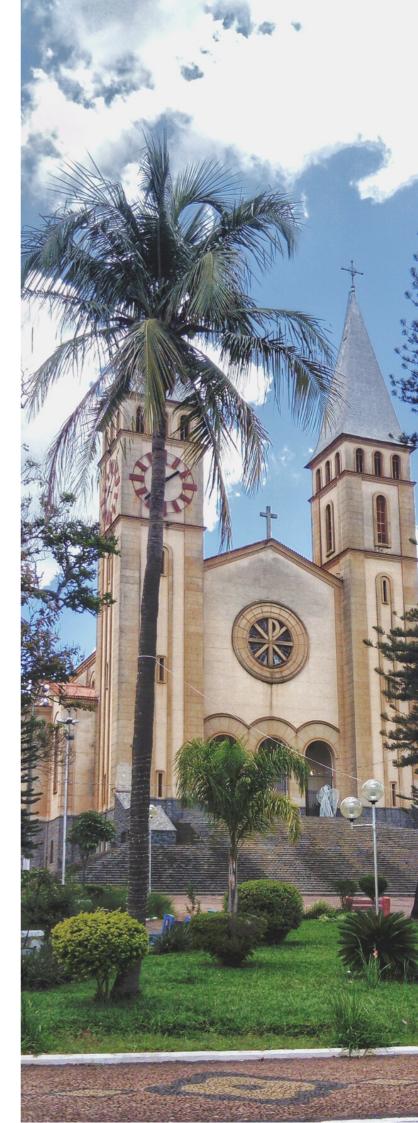
#### acesse













# editorial

### Uma história em curso

Por Equipe Comunhão

Fevereiro sempre é um mês marcado pelo início das atividades e dos trabalhos de forma integral da maioria dos brasileiros.

Aproveitando a oportunidade de começar mais um mês, diante da graça de Deus e da missão de batizadoscrismados, os colaboradores e responsáveis pelo Jornal Comunhão deseja apresentar uma nova fase nos seus trabalhos e na sua estrutura e organização.

Além dos formatos digitais do Comunhão, em arquivo pdf e na página do site guaxupe.org.br, suas matérias serão publicadas de forma gradativa ao longo do mês no site e encaminhadas paras as redes sociais da Diocese de Guaxupé, como uma forma de informar, formar e evangelizar dos mais diversos modos.

Neste mês de fevereiro,

você encontra como pauta central a comemoração de 107 anos da criação da Diocese de Guaxupé, no dia 03. Também, você poderá conferir as reflexões do evangelho de todo mês e os textos que o ajudarão a se preparar para o tempo quaresmal que se aproxima.

Na esperança de que a comunicação seja sempre um elo entre todos os fiéis cristãos católicos desta diocese, por meio dos mais diversos meios digitais, desejamos uma boa leitura e um excelente mês!

# voz do pastor

# 107 anos da Diocese de Guaxupé

Por Dom José I anza Neto



O Concílio Vaticano II apresentou um novo termo para definição do que é Povo de Deus. A Igreja, Sacramento Universal da Salvação, é constituída pelo povo de Deus, em seus mais diversos dons e carismas, sejam eles ordenados ou não.

Essa compreensão de Igreja abre espaço para uma comunidade acolhedora e ministerial. Todos os cristãos batizadoscrismados são chamados a se comprometerem com a Igreja de Cristo, agindo como verdadeiros discípulos missionários.

Em nossa Diocese, inúmeras foram e são as iniciativas para tornar nosso povo comprometido com a causa do Reino de Deus. Desde o início, houve também as dificuldades e os desafios.

No entanto, sempre superabundou a graça de Deus expressa pela generosidade deste povo do Sul de Minas.
Neste marco dos 107 anos de criação,
contamos com um
plano de pastoral que pretende esforçar-se
em trabalhar a vida de
comunidade e a formação
Dois objetivos cuja importância não
podemos jamais ignorar.

Sem uma verdadeira vida de comunidade e instrução, corremos o risco de não nos tornarmos discípulos do mestre, mas apenas seus admiradores e telespectadores. Também, é sempre preciso relembrar da necessidade de oração pelas vocações.

Neste ano de 2023, dedicado à oração pelas Vocações, lembremos sempre de colocar em nossas preces todos os que se dispuseram a seguir Jesus mais de perto, respondendo sim ao chamado para vocação sacerdotal.

A comunidade precisa cuidar do padre e o padre da comunidade. Essa preocupação mútua ajudará, com toda certeza, que todo trabalho pastoral e missionário aconteça de forma mais leve e tranquila. As orações e ações em favor das vocações devem ser constantes, pois devemos nos lembrar sempre que os sacerdotes são homens consagrados a Deus em favor do seu povo.

A Igreja somos nós, a responsabilidade é nossa. Se plantarmos juntos, colheremos com alegria todos juntos os frutos do Reino de Deus.

# atualidade

## Fraternidade e Fome: Campanha da Fraternidade 2023

Fonte: Material CF 2023 - CNBB



A Campanha da Fraternidade é o modo brasileiro de celebrar a Quaresma. Ela não esgota a Quaresma. Dálhe, porém, o tom, mostrando, a partir de uma situação bem específica, o que o pecado pode fazer quando não o enfrentamos. Por isso, a cada ano, recebemos um convite para viver a Quaresma à luz da Campanha da Fraternidade e viver a Campanha da Fraternidade em espírito de conversão pessoal, comunitária e social.

Este ano, com o tema "Fraternidade e Fome", somos convocados a considerar a fome como referência para nossa reflexão e nosso propósito de conversão.

Temos, sem dúvida, fome de Deus. Desejamos estar com Ele e poder participar de seu amor e de sua misericórdia. Temos fome de paz, fraternidade, verdade, concórdia e tudo mais que efetivamente nos humaniza.



#### **ORAÇÃO**

PAI de bondade, ao ver a multidão faminta, VOSSO FILHO se encheu de compaixão, abençoou, repartiu cinco pães e dois peixes e nos ensinou: "dai-lhes vós mesmos de comer".

Confiantes na ação do ESPÍRITO SANTO, nós vos pedimos: INSPIRAI-NOS o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz;

AJUDAI-NOS a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e querra; LIVRAI-NOS do pecado da indiferença com a vida.

Que MARIA, nossa Mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nas abandonadas, esquecidas e famintas. AMÉM!

O Brasil sente fome. Milhões de brasileiros e brasileiras experimentam a triste e humilhante situação de não poder se alimentar nem dar aos seus filhos e filhas o alimento indispensável a cada dia. Por isso, a CNBB apresenta, pela terceira vez, o tema da fome para a Campanha da Fraternidade (1975, 1985 e 2023).

Que esta Quaresma seja vivida em forte espírito de solidariedade.

Que nosso jejum abra nosso coração aos irmãos e irmãs que sofrem com a fome. Que nossa solidariedade seja intensificada. Que saibamos encontrar soluções criativas para a superação da fome, seja no nível mais imediato, assistencial, seja no nível de toda a sociedade. Que o Senhor Jesus nos possa um dia dizer: "Vinde (...) eu estava com fome, e me destes de comer; todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!" (Mt 25,34.40).

Abençoada Quaresma! Intensa Campanha da Fraternidade! Santo caminho até a Páscoa do Senhor, na oração, no jejum e na misericórdia.

D. Walmor Oliveira de Azevedo Arcebispo de Belo Horizonte - MG Presidente

D. Jaime Spengler Arcebispo de Porto Alegre - RS Vice-Presidente

D. Mário Antônio da Silva Arcebispo de Cuiabá - MT Vice-Presidente

D. Joel Portella Amado Bispo auxiliar do Rio de Janeiro - RJ Secretário-Gera





#### RECOMENDAÇÕES LITÚRGICAS:

- O tempo da quaresma vai de Quarta-feira de Cinzas até a Missa da Ceia do Senhor, na quinta-feira santa;
- 2. Dias obrigatórios de jejum são: na Quarta-feira de Cinzas e na Sextafeira Santa;
- 3. Não se canta o Glória, nem o Aleluia durante o período da quaresma, exceto quando houver alguma solenidade;
- 4. A cor litúrgica é o roxo;
- 5. Não se deve ornar o altar com flores e o canto deve ser apenas sustentado por um instrumento, exceto o Domingo Laetare, solenidades e festas (Cf.: Cerimonial dos Bispos, n. 252);
- 6. Oriente os fiéis a procurarem a confissão e a conversão de vida.

# espiritualidade

# Como viver o tempo da Quaresma?

Por Equipe Comunhão

O centro do período quaresmal é a preparação para a Páscoa. Não há quaresma se não houver a Ressureição de Jesus após sua paixão e morte. Portanto, quaresma não é tempo de dor e de trevas, mas tempo de preparação e esperança.

São João Crisóstomo, no século V, dizia que "muitos se aproximavam dos sagrados mistérios sem nenhuma preparação, especialmente nestes dias em que Cristo entregou-se a si próprio. Por isso, (...) julgaram oportuno quarenta dias de jejum, de orações, de escuta da Palavra de Deus (...)".

Nestes quarenta dias, a Igreja também recorda a caminhada de libertação do povo de Israel durante seus longos anos pelo deserto. É a oportunidade de transformação através do jejum, da oração e da penitência da vida e dos costumes que não correspondem ao modo de servir a Deus.

A melhor forma de viver este tempo é através de uma vida de oração mais profunda, o oferecimento de uma penitência pessoal e o jejum, que se trata de um modo de educar o corpo e as vontades.

# em pauta



No dia 03 de fevereiro a Diocese de Guaxupé celebra 107 anos de criação. Desde 1916, quando o território que compõe a diocese foi desmembrado da então Diocese de Pouso Alegre, num início tumultuado e mergulhado em dívidas, o projeto de evangelização e missão da diocese foi desempenhado com a direção de 9 bispos diocesanos e 4 padres que atuaram como administradores em períodos de vacância (espera da nomeação de um bispo).

O primeiro bispo de Guaxupé, responsável pela criação da Diocese quando a Igreja tinha como Papa Bento XV, foi Dom Antônio Augusto de Assis.

Vejamos um pouco de história:

Com a transferência de Dom Nery para Campinas, em 1907, seu sucessor em

Pouso Alegre foi Dom Antônio Augusto de Assis, que já era seu bispo auxiliar. Dom Assis teve muitas dificuldades na condução da diocese, particularmente, devido às muitas dívidas herdadas do seu predecessor. De fato, desde antes de sua criação, o bispado pouso-alegrense tinha contraído dívidas com a formação do patrimônio adquirido, mas não totalmente pago.

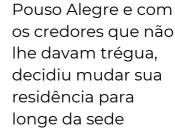
Essa situação pioraria no governo de Dom Nery, que se viu obrigado a contrair novos empréstimos para a construção dos prédios necessários ao funcionamento do bispado.

A insistência dos credores para receber o que lhes era devido não dava as condições necessárias para que Dom Assis governasse bem a sua diocese. Além disso, os problemas enfrentados com o clero também lhe tiravam a paz. Parte dessa intranquilidade lhe advinha do seu próprio caráter, pois, segundo seus contemporâneos, Dom Assis, embora fosse um santo para o povo, era extremamente radical com seus padres.

Assim, incompatibilizado com parte do

clero e do povo de lhe davam tréqua, decidiu mudar sua residência para longe da sede diocesana.

No segundo semestre de 1913, dirigiu-se a Roma, onde pediu ao papa que lhe concedesse a licença para abrir uma segunda residência episcopal no território da sua diocese, com sede na então vila de Guaxupé, localizada a 230 quilômetros de Pouso Alegre. A Santa Sé lhe concedeu a licença requerida, recomendando-lhe, contudo, que tal se fizesse aos poucos, para não desgostar os pouso-alegrenses.





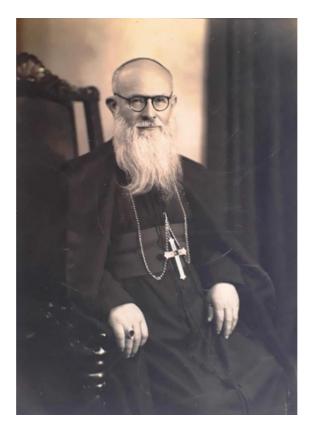
"o projeto de evangelização

desempenhado com a

direção de 9 bispos"

Voltando, ao Brasil, Dom Assis decidiu fazer o contrário e, do Rio de Janeiro, viajou direto para Guaxupé. Também mandou ordens à Pouso Alegre para que o seminário e a secretaria do bispado fossem transferidos para a mesma localidade. Desde então passou a governar a sua diocese desde a sua nova sede. Essa situação perduraria de fins de 1913 a maio de 1916.

Em Guaxupé, já mesmo antes de passar a viver ali, Dom Assis teve o apoio de diversos fazendeiros locais, entre eles Joaquim Augusto Ribeiro do Vale, então senador estadual, que lhe prestaria grandes auxílios, patrocinando a ideia de dividir o bispado de Pouso Alegre e criar uma nova diocese



com sede naquela localidade.
Para animá-lo a ser ainda mais
generoso com a Igreja, Dom Assis
pediu ao papa que lhe concedesse
o título de Conde Romano, o que
se fez ainda antes da criação do
bispado.

O projeto da nova diocese foi amadurecendo, e, em meados de 1915, Dom Assis o apresentou à Nunciatura Apostólica para que o submetesse à aprovação da Santa Sé. Não foi difícil obter a sua aprovação. Estando a Diocese de Pouso Alegre liberada de todos os seus débitos, o papa Bento XV, pela bula Universalis Ecclesiae Procuratio (A administração da Igreja Universal), de 3 de fevereiro de 1916, dividiu em duas partes o território da diocese pouso-alegrense, erigindo, na parte setentrional da mesma, o bispado de Guaxupé, que ficou composto de 33 paróquias.

A instalação da diocese, bem como a posse de Dom Assis, que foi nomeado seu primeiro bispo, só aconteceriam em 28 de maio do mesmo ano.

Entre os bispos nesses 107 anos de história, destaca-se Dom Frei Inácio João Dal Monte,



4º bispo de Guaxupé que governou a Diocese de 1952 a 1963. O Servo de Deus Ignácio João Dal Monte, é estimado pelo povo de Deus como o santo de Guaxupé e seu testemunho de vida e dedicação pastoral marcam a história da Igreja nesta porção de Minas Gerais.

Entre os bispos de Guaxupé, outro que merece destaque por sua curta passagem pela Diocese é Dom José Mauro, 8° Bispo Diocesano que atuou no ano de 2006 por 3 meses e foi vítima de um trágico acidente de carro, vindo a falecer no dia 15 de setembro daquele ano.

A partir de 2007 a Diocese é governada por Dom José Lanza Neto, bispo que celebrou o centenário da Diocese em 2016. Uma marca forte das últimas décadas de história da Diocese de Guaxupé é a atuação leiga, com iniciativas de formação, Santas Missões Populares, Grupos de Reflexão Bíblica e incentivo dos conselhos de pastoral. A questão missionária ganhou destaque nos últimos anos com o processo das Santas Missões Populares que envolveu toda a Diocese e tem, num de seus frutos mais significativos, a criação do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI).

Neste ano de 2023, além do desenvolvimento de um projeto arrojado de comunicação, com a criação da Central Diocesana de Comunicação, uma Escola de Fé e Política, projeto pensado a partir da 5ª Assembleia de Pastoral e reafirmado na revisão do Plano de Pastoral vigente, acontecerá em julho próximo, com o intuito de formar leigos engajados nas discussões políticas.

Assim vai-se construindo a história. Uma história pautada em três palavras: COMUNIDADE, FORMAÇÃO e MISSÃO. História de um povo que não é uniforme e não pretende ser, mas que valoriza e trabalha pela UNIDADE na PLURALIDADE.

# Significados do Brasão



**Escudo:** De prata, numa cruz de vermelho, com a ponta da cabeça flordelizada, as outras pontas maça- metalizadas de nove bolotas de ouro com cascudos de verde.

Insígnias: Mitra, cruz processional e báculo.

O escudo é dos bulhões, referente a Santo Antônio, filho desta família e padroeiro diocesano de Guaxupé, com a diferença de sua ponta superior da cruz flordelizada, simbolizando a Mãe Imaculada. Nossa Senhora das Dores, titular da Catedral, que, com o seu sangue, derramado por seu Filho unigênito na cruz, tomou parte da Redenção, e assim gerou o gênero humano para o reino da glória. Seja esta dos dois Padroeiros, estímulo aos diocesanos, dando muitos santos no celeiro do Reino dos céus.

# saúde

### A Quaresma interior

Por Édson Durante de Oliveira

O escritor Saint-Exupéry, em sua célebre obra O Pequeno Príncipe, diz que "o que torna belo um deserto é que ele esconde um poço em algum lugar".

Daqui há pouco viveremos o tempo chamado pela Igreja Católica de Quaresma. Tempo marcado pelo deserto, símbolo de recolhimento e introspecção, pela busca de si mesmo e do contato com Deus e com os outros.

O deserto é exatamente este lugar que esconde surpresas, mistérios, medos e desafios. Não é um lugar de moradia, mas de passagem, de travessia e caminhada.

Assim, também, é a vida humana, a nossa vida. Caracterizada pelos mesmos mistérios do deserto, pelas mesmas surpresas, medos e desafios. Mas marcada, ao mesmo tempo, pelo caminhar constante e decidido, pela busca de nós mesmos e de nosso melhor. Marcada pela possibilidade de mudança e transformação!

O deserto é belo, porque esconde um poço, dizia o principezinho na conhecida obra. O ser humano é belo, pois esconde em si a possibilidade de mudança e transformação, a possibilidade de se redescobrir e reinventar, de trocar o caminho por onde anda; de ser sempre outro, mas não perder-se de si mesmo.

O poço carrega em si a água que cria possibilidade de vida à semente. O ser humano carrega em si a possibilidade de se recriar, reinventar, lutar por seus sonhos, projetos e ideais.

# fé e cultura

## Nossa Senhora de Lourdes e o Dia Mundial dos Enfermos

Redação Comunhão

No dia 11 de fevereiro, a Igreja faz memória da aparição de Nossa Senhora de Lourdes. Também, é comemorado no calendário civil, o dia Mundial do Enfermo.

Há, no YouTube, um filme chamado "A história de Lourdes - Santa Bernadette Soubirous". Nele, a história da aparição de Nossa Senhora, a gruta em que brotam águas curadoras e a vida de Bernadette, a jovem que viu a Virgem Maria, é retratada com zelo e devoção.

Aproveite um tempo livre e assista ao filme, com a intenção de aprofundar sua fé em Nossa Senhora de Lourdes e o seu cuidado para com os enfermos.



Link: https://www.youtube.com/watch?v=wkqzLa68glo

# a igreja em saída

# CNBB EMITE NOTA EM SOLIDARIEDADE AOS YANOMAMI

Por Édson Durante de Oliveira

Em defesa dos povos originários
A ofensiva contra os direitos dos povos
indígenas, agravada nos últimos anos, foi
denunciada pelo Conselho Indigenista
Missionário (CIMI), em seu relatório anual. A
realidade vivida pelo povo Yanomami é,
pois, síntese do que apresenta o relatório do
CIMI.

Os povos originários, integrados à natureza, têm sido desrespeitados de modo contumaz, a partir da ganância, da exploração predatória do meio ambiente, que propaga a morte em nome do dinheiro. Essa realidade deve despertar santa indignação no coração de cada pessoa, especialmente dos cristãos, que não podem fazer da defesa da vida uma simples bandeira a ser erguida sob motivação ideológica. A vida tem que ser efetivamente defendida, não apenas em uma etapa específica, mas em todo o seu curso. E a defesa da vida humana é indissociável do cuidado com o meio ambiente.

A CNBB pede às autoridades um adequado tratamento dedicado ao povo Yanomami e a cada comunidade indígena presente no território brasileiro. Diante da gravidade do que se verifica no Norte do País, das mortes, principalmente de crianças e de idosos, sejam apontados os responsáveis, para que a justiça prevaleça. O genocídio dos Yanomamis seja capítulo nunca esquecido na história do Brasil, para que não se repita crime semelhante contra a vida de nossos irmãos.

A Igreja Católica no Brasil está unida ao povo Yanomami, solidariamente, com sua rede de comunidades de fé. As dores de cada indígena são também da Igreja, que, a partir de sua doutrina, do magistério do Papa Francisco, vem ensinando a importância dos povos originários na preservação do planeta.

O momento é de tristeza e desolação, mas a Igreja Católica continuará a trabalhar, intensificando sempre mais as suas ações, em união com muitos segmentos da sociedade e do poder público, para que prevaleça a esperança, confiante de que cada Yanomami será respeitado em sua dignidade de filho e filha de Deus.

Brasília-DF, 31 de janeiro de 2023



# homilias

# 5° DOMINGO DO TEMPO COMUM (Mt 5, 13-16)

"Vós sois o sal da terra e a luz do mundo. Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos? (...) Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte" (Mt 5, 13-14).

A prática da justiça e dos mandamentos não é uma corrente que colocamos em nós para nos prender a um comportamento. Pelo contrário, é um jeito de viver a justiça, o amor, a compaixão.

A importante lição apresentada pelo evangelho está no sim generoso que cada um de nós deve dar a Deus, nos tornando sal da terra e luz do mundo.

É triste quando encontramos pessoas que estão perdidas, sem saber o que querem, para onde vão. Elas se atrapalham e nos atrapalham a ver o caminho do bem. Assim, empenhemonos em nossa vocação cristã, assumindo o batismo como um verdadeiro dom e serviço. Essa é a melhor forma de dar gosto à vida e iluminar nossos caminhos. Quando perdemos a confiança de que nossas ações podem mudar a realidade em que vivemos, aos poucos vai morrendo em nós a esperança, a alegria em viver e a disposição em servir.

Ser sal da terra e luz do mundo é um exercício diário que só poderá ser concretizado com muita oração e trabalho.

# 6° DOMINGO DO TEMPO COMUM (Mt 5, 17-37)

"Se a vossa justiça não for maior do que a justiça dos mestres da Lei e dos fariseus, vós não entrareis no Reino dos Céus" (Mt 5, 20).

Jesus afirma no evangelho proclamado neste fim de semana que se nossa justiça não for maior e melhor que apenas um legalismo vazio, não entraremos no Reino dos Céus.

Justiça não é o mesmo que ser justiceiro, legalista, moralista, agindo como se o ser humano fosse uma máquina. Muito pelo contrário, a justiça apresentada por Jesus é aquela que ultrapassa uma visão apenas superficial e vê o coração, vê a história e as razões de cada um.

A lei reforçada por Jesus não é a lei externa, mas a lei que é capaz de entrar e atingir o coração. Por isso, a grande e, ao mesmo tempo, simples lição para este domingo pode ser a seguinte: é urgente julgar com amor e amar com justiça.

Todos podem escolher seus caminhos, mas cabe a nós a misericórdia, o amor e a acolhida. Sempre fazendo o convite à conversão, à mudança de vida, a partir do testemunho do evangelho que damos.

# 7° DOMINGO DO TEMPO COMUM (Mt 5, 38-48)

"Quem lhe bater na face direita, oferece também a outra. (...) Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem" (Mt 5, 38.43).

O evangelho deste domingo apresenta uma proposta radical: amar até mesmo os inimigos, pagando o mal com o bem. Em muitas situações, somos guiados pela lei de talião, que quer dizer "olho por olho e dente por dente".

Esse comportamento vingativo e que retribui o mal com o mal, não pode ser um comportamento cristão. O mestre Jesus, ao contrário da vingança, ensinava e viveu a prática do amor até as últimas consequências.

No entanto, é preciso reforçar que o que nos torna capazes de amar e retribuir o mal com o bem não é nossa força humana. De forma alguma alguém consegue tal atitude sem a graça de Deus, sem sua ajuda divina.

A vida de quem deseja se aproximar cada vez mais da proposta do amor gratuito e total não deve se pautar numa postura de "bonzinho", que tudo aceita. Isso seria o mesmo que a indiferença. Ao contrário, é uma atitude corajosa e carregada de testemunho de fé: apesar do mal presente no mundo, o cristão escolhe agir guiado pelo amor e pelo bem e não se deixar contaminar com o que destrói.







### 1º DOMINGO DA QUARESMA



Estamos iniciando, em toda a Igreja, o período quaresmal, que é para todos nós um retiro para refletirmos como tem sido nossa caminhada cristã. Muitas vezes não gostamos de olhar para nossa vida porque exigirá de nós as mudanças que nos desinstala de nossa comodidade, mas é esse o caminho que nos trará a Salvação.

A primeira questão que nos chama a atenção no Evangelho de hoje é a figura do deserto. O deserto aparece em várias passagens bíblicas. Este é o local da austeridade, da introspecção, do olhar para dentro de si. No deserto não dá para viver com "penduricalhos" ou coisas desnecessárias, devemos levar somente o essencial. Quando Jesus se retira para o deserto, Ele se despoja de todas as possíveis coisas que o mundo poderia Lhe oferecer e reza, em seu coração, a missão que o Pai lhe confiou.

Temos, então, três tentações com as quais Jesus é provado. A primeira se refere ao pão mediante a fome de Jesus. Está ligada diretamente à confiança nos bens materiais.

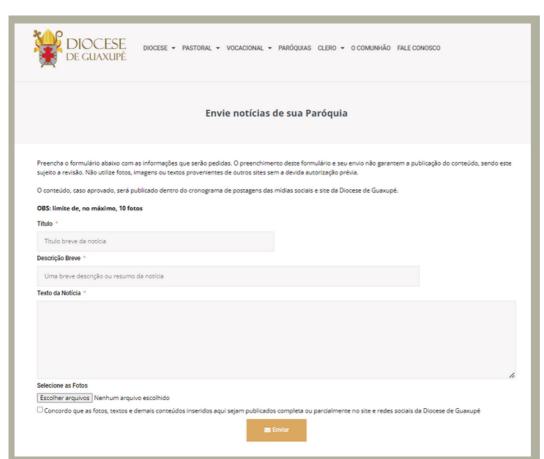
Não podemos depositar nossa vida nos bens terrenos como fim último de nossa existência. A segunda tentação é o desafio do Diabo para que Jesus se lance do precipício e se refere à busca dos "caminhos fáceis" da vida com o uso de gestos grandiosos, atitudes vistosas e espetaculares. A via de Cristo não será através de grandes espetáculos e, sim, do serviço, amor e a pregação do Reino. Na terceira tentação, o tentador oferece todos os reinos do mundo, querendo fazer de Jesus um rei humano. Cristo sabe que seu Reino não é deste mundo, os poderes mundanos são falhos, ilusórios e perversos.

As tentações de Cristo são também as nossas. No deserto de nossa vida somos chamados a optar pelo caminho de Jesus e de sua Igreja. Que neste itinerário quaresmal possamos estar abertos à conversão, configurando nossa vida a de Jesus.

### pascom

ATENÇÃO comunicadores e responsáveis pela Pastoral da Comunicação, a partir de agora você pode acessar o site *www.guaxupe.org.br* e encaminhar notícias da sua paróquia, comunidade, iniciativas pastorais, etc.

Ajude no processo de evangelização, informação e anúncio da vida pastoral da Diocese de Guaxupé. Colabore!













# aniversários

#### NATALÍCIO

06 Padre Ronei Mendes Lauria

08 Padre Eduardo Pádua Carvalho

10 Padre Michel Donizetti Pires

12 Padre Renato César Gonçalves

14 Padre Sergio Aparecido Bernardes Pedroso

16 Padre Paulo Carmo Pereira

18 Padre Claudemir Lopes

18 Frei Lázaro de Freitas, OFMCap.

19 Padre Júlio César Agripino

ORDENAÇÃO

04 Padre Pedro Miguel

05 Padre Alessandro de Oliveira Faria

05 Padre José Natal de Souza

05 Padre Júlio César Martins

05 Padre Ronaldo Aparecido Passos

05 Padre Júlio César Martins

05 Padre Ronaldo Aparecido Passos

05 Padre Ronei Mendes Lauria

06 Padre Benedito Clímaco Passos

08 Frei Lázaro de Freitas, OFMCap.

To Frei Lazaro de Freitas, Orivicap

11 Padre Valdenísio Justino Goulart

11 Padre Renato César Gonçalves

13 Padre Janício de Carvalho Machado

14 Padre Rodrigo Costa Papi

15 Padre Marcos Alexandre Justi, O.Cist.

15 Padre André Batista de Oliveira

20 Padre Sandro H. Almeida dos Santos

21 Padre Antonio Carlos Melo

22 Padre Guaraciba Lopes de Oliveira

22 Padre Luciano Campos Cabral

22 Padre Vítor Aparecido Francisco

26 Padre Paulo Sérgio Barbosa

27 Padre José Benedito dos Santos

# atos da cúria

11/01/23: Pe. Eduardo de Pádua Carvalho- Pároco da paróquia São Tomás de Aquino, em Santo Tomás de Aquino.

12/01/23: Pe. José Ronaldo Neto - Pároco da paróquia Imaculada Conceição e São Carlos Borromeu, em Jacuí.

15/01/22: Estágio Pastoral do seminarista Richard da Silva Oliveira - Catedral Nossa Senhora das Dores, em Guaxupé.

15/01/22: Adscrição ao diácono Luiz Fernando Gomes Vitor - Catedral Nossa Senhora das Dores, em Guaxupé

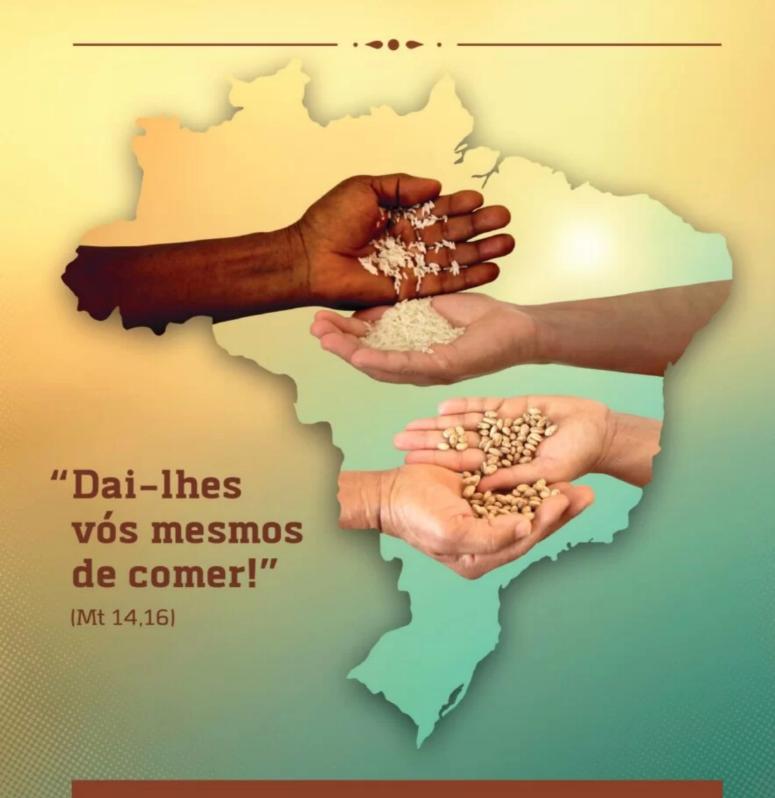
19/01/23: Pe. Matheus Junior Pereira – Pároco da Senhor Bom Jesus, em Bom Jesus da Penha.

20/01/23: Pe. Benedito Clímaco dos Passos - Pároco da paróquia São Benedito, em Petúnia, Nova Resende.

21/01/23: Pe. Francisco Carlos Pereira – Pároco da paróquia São João Batista, em São João Batista do Glória.

**29/01/23:** Estágio Pastoral do seminarista Renan Brito Sila – Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Cabo Verde.

# Fraternidade e Fome





#### CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

2 de abril – Domingo de Ramos: Coleta Nacional da Solidariedade

